



JORNAL DA TARDE

* 7 FEV - 1992

A má qualidade do ensino no Brasil ficou evidenciada na pesquisa: último lugar.

Brasil reprovado em pesquisa de ensino

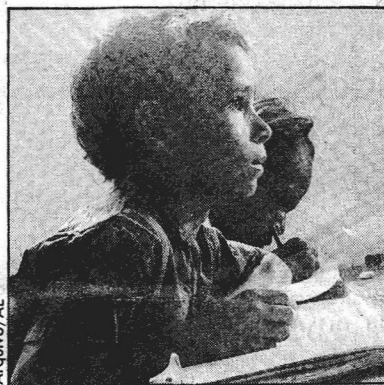
RENDIMENTO DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS SO FOI SUPERIOR AO DAS MOÇAMBIKANAS.

Os estudantes brasileiros com 13 anos só sabem mais Matemática do que os jovens moçambicanos. Essa dificuldade dos adolescentes do Brasil ficou na pesquisa que avaliou o nível de conhecimento dos estudantes norte-americanos, coordenada pela Educational Testing Service (ETS) — uma organização especializada em estudos sobre rendimento escolar.

A entidade mediu, por meio de testes, o nível de conhecimento em Matemática e Ciências de 175 mil jovens com 13 anos, em 20 países. O Brasil ficou em último lugar em Ciências, que não contou com a participação de Moçambique. China e Coreia ficaram com os primeiros lugares. Os resultados do teste foram divulgados quarta-feira, em Washington.

As questões brasileiras foram aplicadas pela Fundação Carlos Chagas em 108 escolas públicas e privadas de São Paulo e em 118 de Fortaleza. Os jovens paulistanos acertaram 37 questões de Matemática, de um total de 100. Os cearenses fizeram 32 pontos. Os estudantes de Moçambique fizeram 28 pontos. Nas questões de Ciências, São Paulo marcou 53 pontos e Fortaleza, 46.

A finalidade do estudo, segundo o presidente da ETS, Gregory Anrig, foi buscar dados que influenciem no rendimento escolar. “Uma das conclusões é de que não existe uma chave para a excelência”, declarou Anrig. A ETS pesquisou também semelhanças e diferenças entre a educação dos países, como uso de calculadoras e computadores, horas dedicadas ao estudo em



Arquivo/AE

Brasil: ensino precário.

casa e tempo de permanência na frente da televisão.

Entre os jovens de São Paulo e Fortaleza, 20% assistem mais de 5 horas de TV todos os dias. Esse índice é semelhante ao das horas gastas diante da televisão pelos norte-americanos, moçambicanos e israelenses. Apenas os es-

coceses superam os brasileiros: 24% gasta mais de 5 horas de seu dia vendo TV.

Para o secretário estadual de Educação, Fernando Morais, o resultado da pesquisa da ETS “é o retrato de décadas de desleixo de governos que priorizaram áreas que não são importantes para a sociedade”.

Como exemplo, Morais citou o investimento em energia nuclear feito pelo Brasil desde 1974. “O acordo nuclear Brasil—Alemanha consumiu US\$ 30 bilhões para a construção da usina de Angra dos Reis, obra que não gerou energia suficiente para acender uma lâmpada”, afirmou. O dinheiro gasto em Angra, segundo Morais, equivale a 12 anos do orçamento da secretaria estadual de Educação.